

CEL barra quem não paga aumento de mensalidade

Os problemas entre os pais de alunos e a diretoria do Centro Educacional da Lagoa (CEL) não acabaram. A recém-criada Associação de Pais de Alunos do colégio pretende ação na Justiça o Diretor Administrativo do CEL, Júlio Lopes, porque há dois dias vem proibindo a entrada de 60 crianças no Pré-Escolar que funciona na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico, além de ter anunciado que, a partir de hoje, os alunos do prédio da Rua Maria Angélica, considerados inadimplentes, também serão impedidos de entrar. Os pais dos alunos afirmam que o colégio vem desrespeitando a Justiça, que concedeu liminar a 122 deles para que paguem apenas os 35 por cento de reajuste das mensalidades, índice fixado pelo MEC, ao invés dos 50 por cento que o CEL cobra.

Um dos pais de alunos, Carlos Walner, que participou da Comissão de Pais e da comissão provisória para a criação da Associação, disse que o colégio recebeu no dia 4 passado citação da 26ª Vara de Fazenda Pública em que ficava obrigado a receber apenas os 35 por cento de reajuste autorizado pelo MEC. A consignatária da Justiça beneficia cerca de 70 crianças e, de acordo com o documento, o pagamento seria no próximo dia 25, em Juízo. A advogada Kátia Araújo, que levou o caso à Justiça, disse que o professor Júlio Lopes, que foi notificado pela Justiça, assinou o recibo na presença de um Oficial de Justiça.

Pais de alunos denunciaram que as crianças do Pré-Escolar da Rua Lopes Quintas foram barradas anteontem. A ordem da diretoria do CEL prevalecia ontem, quando 60 delas não puderam assistir às aulas. Carlos Walner acrescentou que, para o Escolar, que funciona na Rua Maria Angélica, a diretoria da Associação fez a entrega, anteontem, dos ofícios das 1ª, 2ª e 4ª Varas, em que os

Juízes determinavam que o colégio recebesse os 35 por cento.

— Estivemos na Maria Angélica para efetuar o pagamento, mas o colégio informou que emitiria recibos constando que estava recebendo apenas parte da mensalidade de maio — contou Walner.

Os pais de alunos não aceitaram e deixaram de pagar. Segundo Carlos Walner, a diretoria do colégio prometeu que a, partir de hoje, os alunos inadimplentes serão barrados. A Associação dos Pais de Alunos entendeu que o colégio está desrespeitando uma decisão judicial e acionou seus advogados.

A questão entre o CEL e os pais de alunos teve início em maio, logo após a greve dos professores da rede particular. A diretoria do colégio anunciou que repassaria para as mensalidades dos alunos os 50 por cento de reajuste concedidos aos professores e auxiliares administrativos. Os pais organizaram uma comissão e passaram a discutir com a diretoria do CEL, mas não se chegou a nenhum acordo. Os pais desejavam pagar apenas os 35 por cento autorizados pelo MEC, enquanto o colégio pretendia repassar o que deixa de aumento aos professores.

Nas reuniões, a diretoria do CEL defendia o repasse, alegando, além da folha de pagamentos, os casos de pais inadimplentes, alguns devendo ao colégio desde dezembro passado. A Comissão de Pais recorreu à Justiça e uma semana depois os pais de alunos ganhavam liminar para que pagassem apenas o índice estabelecido pelo Ministério da Educação. Hoje pela manhã, dezenas de pais pretendem levar os alunos pessoalmente aos prédios da Rua Lopes Quintas e da Maria Angélica. O Diretor Administrativo do CEL, Júlio Lopes, não foi encontrado ontem para dar explicações.

